Jardim – Escola João de Deus - Alvalade

Projeto Educativo | 2017-2020

Alvalade: Uma escola Culturalmente solidária.

Projeto Educativo 2017 – 2020 Alvalade: Uma Escola Culturalmente Solidária
Não temos nas nossas mãos as soluções para todos os problemas do mundo, mas diante de todos os
problemas do mundo temos as nossas mãos.
Schiller, Friedrich

I – INTRODUÇÃO

II - FUNDAMENTAÇÃO

III - A CIDADE DE LISBOA

3.1- A freguesia de Alvalade.

IV – BREVE ABORDAGEM SOBRE A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

V - MÉTODO JOÃO DE DEUS

- 5.1- João de Deus Ramos e a sua época.
- 5.2- O ambiente.
- 5.3 Escola e sociedade.
- 5.4- Educação moral.
- 5.5 Enquadramento teórico.
- 5.6- As práticas.

VI - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- 6.1- Horário de funcionamento.
- 6.2- Resenha histórica.
- 6.3- Recursos físicos.
- 6.4- Gestão dos espaços comuns da escola.
- 6.5- Recursos humanos.
- 6.6- Pessoal docente.
- 6.6.1 Pessoal não docente.
- 6.6.2– Pessoal discente.
- 6.6.3 Encarregados de Educação.
- 6.7- Alunos estagiários.
- 6.8- Conselhos escolares.
- 6.9- Organização nos períodos de férias.
- 6.9.1- Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa.
- 6.9.2 Contacto com Pais/Encarregados de Educação.
- 6.9.3 Projetos/Protocolos/Parcerias.

VII – INTENÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA.

- 7.1 Missão/Intenções educativas.
- 7.2 Objetivos.
- 7.3- Princípios básicos/Valores.
- 7.4- Visão.
- 7.5 Análise SWOT da organização

VIII – AÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA.

- 8.1– Formação de turmas.
- 8.2- Manuais e material escolar.
- 8.3 Aulas de descoberta/Visitas de estudo.
- 8.4 Atividades extracurriculares.
- 8.5- Apoio educativo.
- 8.6- Avaliação.
- 8.7 Traços Gerais.
- 8.8 Concursos.
- 8.9 Jornal da Escola e Atividades Culturais.

IX – METAS EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA.

- 9.1 Caracterização das áreas problemáticas.
- 9.2 Objetivos.
- 9.3 Estratégias.
- 9.4 Metas.
- 9.5 Indicadores.

X – DISPOSIÇÕES FINAIS.

- 10.1- Destinatários.
- 10.2- Vigência do projeto educativo.
- 10.3- Avaliação do projeto educativo.
- 10.4– Critérios de avaliação do projeto educativo.
- 10.5- Divulgação do projeto educativo.

I - Introdução

"Alvalade: Uma escola culturalmente solidária"

O Projeto Educativo é um documento consagra a orientação Educativa da escola, no qual se explicam os princípios, os valores, as metas e as estratégias através das quais a escola se propõe cumprir a função educativa.

Assim sendo, o Projeto Educativo assume-se como o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa da escola, devendo servir permanentemente de ponto de referência, no qual se orientem todos os elementos da Comunidade Educativa em que a escola se insere.

Neste sentido, este estabelecimento começou por sensibilizar a Comunidade Educativa para a participação ativa neste projeto que se quer de todos e para todos.

Com este projeto pretendemos apresentar propostas para o bom funcionamento deste jardimescola no período a que este se destina, bem como promover a cooperação entre todos os membros da Comunidade Educativa, rentabilizar recursos, melhorar a eficiência da escola, garantir a sua evolução e adaptação às mudanças sociais, atingindo tudo o que ambicionamos, com sucesso.

A experiência profissional do corpo docente é um fator muito importante no desempenho global deste jardim-escola. Pois, apesar de nos apoiarmos numa ótima metodologia, estes fatores têm contribuído particularmente para que possamos empenhar-nos pessoal, pedagógica e profissionalmente cada vez mais e melhor.

O espírito de equipa e as parcerias com outras entidades e instituições são pilares importantes na prossecução do projeto Educativo e no cumprimento das metas a que nos propomos.

Esperamos, assim, cumpri-las, partindo sempre do trabalho de equipa, fortalecendo a relação institucional com outras entidades e, principalmente, com os pais/encarregados de educação.

Este jardim-escola tem já muitos anos de história. Por aqui já passaram muitas gerações onde já é usual os filhos de antigos alunos figurarem nos registos de discentes.

O objetivo deste projeto educativo é educar para a cidadania. Estimular os valores de cidadão e envolver os alunos numa importante missão: viver num mundo melhor.

Saramago (1998) referiu que "creio no direito à solidariedade e no dever de ser solidário. Creio que não há nenhuma incompatibilidade entre a firmeza dos valores próprios e o respeito pelos valores alheios. Somos todos feitos da mesma carne sofrente" e é isto que queremos transmitir por forma a que eles cresçam com o sentido de solidariedade sempre presente.

II – Fundamentação

Este projeto surge dentro de uma perspetiva de fomentar o espírito solidário nos nossos alunos e fazer que cresçam com esses valores bem consolidados e a fazer parte da vida de cada um.

Professores e alunos serão envolvidos neste projeto em que o mais importante é ver o bem-estar dos outros tão importante como o próprio bem-estar.

O primeiro objetivo será sensibilizar os alunos para a causa solidária. É cada vez maior a responsabilidade da escola educar os alunos para estes valores. Com o desenvolvimento do mundo são muitas as famílias ou pessoas singulares que ficam para trás, não conseguindo acompanhar o *custo* de vida colocando em causa a qualidade mínima de vida.

Assim, e através de várias atividades, teremos como objetivo mostrar que é possível viver integrando uma componente cidadania, solidariedade e luta contra o desperdício e contrariando o espírito consumista e imediatista que impera nas sociedades atuais, deixando a semente da cidadania naqueles que serão a geração futura.

Pretender-se-á incentivar a procura de máximas capazes de assegurar o crescimento e realização pessoal e, consequentemente, o bem-estar de todos provocando pensamento e reflexão dos alunos, esperando que esse estímulo potencie a abertura a novas perspetivas.

Pretendeu-se estimular valores como a verdade, liberdade, tolerância, partilha, solidariedade, respeito pela dignidade, direitos humanos, justiça, concórdia, intervenção cívica e respeito.

O projeto, numa primeira fase, passará pela organização de uma série de sessões destinadas a reforçar a componente de cidadania. Nestas sessões pretende-se "despertar" os alunos para a importância dos valores universais na vida de cada um e de todos.

O conteúdo de cada sessão, que terá a colaboração do Banco Alimentar, pretende, de modo original e criativo, munir os alunos de princípios e regras básicas de convivência, promotoras de relações construtivas intra e interpessoais.

III - A cidade de Lisboa

Resenha histórica

Lisboa nasceu de uma "citânia" localizada a norte do atual castelo de S. Jorge. Este seria um dos muitos núcleos humanos desenvolvidos no período pré-histórico. Através da ação povoadora dos romanos (195 a.C.) e inerente desenvolvimento socioeconómico, em breve lhe seria atribuída a classificação de "município", usufruindo do seu equipamento urbano: monumentos, teatros, termas. Existia um cruzamento de quatro estradas da rede viária romana: três para Mérida e uma para Bracara (Braga). A sua característica de "opidum", onde os romanos centram a sua defesa estratégica, resulta do reflexo do terreno por um lado, e da proteção natural perante o estuário do Tejo e o braço deste rio que então se desenvolvia a ocidente e penetrava profundamente no território.

Olisipo (começou assim por se designar a cidade) caracterizava-se pela existência de um núcleo de população fixa defendida pela soldadesca. Nos seus arrabaldes foi-se agregando um bom número de famílias cultivadoras da terra que, em troco de pão, fruta, vinho, legumes e gado, recebiam proteção e defesa.

A crise do séc.III, que minava e fragilizava a sociedade romana, tem os seus reflexos em toda a Península Ibérica. As sucessivas invasões de novos povos, quer germanos em 500 d.C. (visigodos, suevos), quer árabes em 700 d.C., transformam a fisionomia da população. Devido ao clima de insegurança e de guerra, a cidade adquire uma feição muito peculiar: fortaleza onde se refugiam os habitantes fugidos do avanço dos exércitos cristãos. É uma população de ricos proprietários agrícolas e comerciantes, que se transferem para o interior das muralhas e constroem uma cidade opulentíssima pelo trato e mercancia dos portos de África e Ásia.

No período da Reconquista Cristã, a Lisboa muçulmana é uma cidade cobiçada e várias vezes atacada e ocupada pelos exércitos cristãos (ocupação por Castela em 1000 d.C.).

Lisboa era então o mais opulento centro comercial de toda a África e de uma grande parte da Europa. É abundante de todas as mercadorias; tem ouro e prata. Não faltam ferreiros. Nada há nela inculto ou estéril; antes, os seus campos são bons para toda a cultura... os seus ares são saudáveis, e há na cidade banhos quentes. ... o alto do monte é cingido por uma muralha circular, e os muros da cidade descem pela encosta, à direita e à esquerda, até à margem do Tejo.

Em 1147, D. Afonso Henriques, 1º Rei de Portugal, conquista a cidade. Com a participação cristã, dá-se a expansão de Lisboa para além das suas muralhas. Herdados do passado existiram dois arrabaldes - a Baixa e Alfama. O braço do rio desaparece definitivamente no séc.XIII .

D. Fernando, então Rei de Portugal, perante as ameaças de Castela (Espanha), cria uma nova muralha de defesa designada por "Cerca Nova" (1373-1375).

Dos 16 ha do período mourisco a nova cidade passa para 101,65 ha ou seja 6,5 vezes maior. A fixação definitiva da capital do reino, e portanto da corte, dá-se no reinado de Afonso III.

Lisboa é então o núcleo de um importante sistema económico de trocas, localizando-se as pequenas propriedades em que predomina a cultura hortícola, na proximidade imediata, facto que poderá ter influenciado a localização dos dois mercados centrais de hortaliças: Praça da Figueira e Praça da Ribeira.

D. João I, Rei de Portugal, cria a primeira urbanização na colina do Carmo (1400). Pretendia assim dar satisfação às necessidades de uma população sempre crescente, expropriando para tal os campos.

A corte de D. Manuel I abandona o castelo e fixa o Paço Real no Terreiro do Paço, onde se centrou toda a vida comercial da cidade (1500).

Nesta altura surge no Bairro Alto o primeiro loteamento (renascentista) que transforma hortas e pomares em ruas e casario, crescendo repentinamente como bairro popular, embora posteriormente se transformasse numa zona onde a aristocracia viria a construir os seus palacetes.

O Bairro Alto marca a passagem do séc. XVI para XVII na vida urbana de Lisboa e a aquisição de uma consciência urbanística e arquitetónica.

1755 marca para Lisboa a data de um período de desenvolvimento. O terramoto (no dia 1 de novembro, Dia de Todos os Santos, às 10h), e o incêndio que se lhe seguiu, devastaram dois terços da totalidade dos arruamentos e terão destruído três mil casas das vinte mil existentes.

O terramoto abrangeu toda a zona da Baixa, os bairros do Castelo e a zona do Carmo, ou seja, as zonas mais intensamente urbanas da cidade.

Em sua substituição iria nascer a Lisboa Pombalina, com um urbanismo sujeito a regras fixas e de um cientismo pragmático que provoca admiração em todo o mundo. O seu principal impulsionador foi Marquês de Pombal, o Primeiro-ministro do Rei D. José, coadjuvado pelos arquitetos e engenheiros, Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e Carlos Mardel (1755-76).

O plano, sem dúvida inovador, baseia-se numa direção planificada de ruas alinhadas, cujas opções arquitetónicas assentam em regulamentos de construção, tendo em atenção conceitos básicos de resistência às ações sísmicas.

O sistema urbanístico obedecia a traçados de eixos de composição em que a simetria era tema obrigatório, pretendendo-se usualmente destacar nos extremos, monumentos ou estátuas: a Rua Augusta com o arco triunfal, através do qual, no seu eixo, se colocou a estátua de D. José.

Pombal criou incentivos de interesse à nova classe da burguesia comercial.

A norte do Rossio é aberto o "Passeio Público" (1764), zona de recreio da burguesia. Era um jardim gradeado, com cascatas, lagos com repuxos e coreto, que posteriormente foi aberto às novas avenidas e aos futuros bairros construídos por uma burguesia em ascensão.

A partir de 1780 aparece a iluminação pública da cidade e em 1801 as ruas passam a ter o nome afixado.

Após a vitória do Liberalismo e desde o termo da administração pombalina a grandiosidade arquitetónica acompanha os edifícios públicos: Basílica da Estrela, Ópera de S. Carlos, Palácio da Ajuda. Os limites da cidade são então sucessivamente alargados sempre em "círculos" com centro na zona da Baixa. O traçado das ruas obedecia a critérios resultantes da procura de habitação.

A construção do Teatro Nacional D. Maria II (1843-46), do Arqto. F. Lodi, em pleno Rossio Pombalino, com característico neo clássicas, é uma rutura com o período anterior. Surge um novo espírito de renovação e novos ideais estéticos. Aparecem jardins novos: S. Pedro de Alcântara, Estrela, Príncipe Real, bem como a plantação de árvores no Rossio. Surge assim uma visão naturalista. O "Passeio Público" gera uma avenida e o rompimento das perspetivas de desenvolvimento da cidade de uma forma nuclear radio concêntrica, é absolutamente inovador.

Um novo eixo de desenvolvimento seguir-se-ia à Avenida da Liberdade. A abertura da Rua Fontes Pereira de Melo que levou a expansão da cidade desde o Parque da Liberdade (hoje Eduardo VII) até ao Campo Grande, passando pela Rotunda de Picoas, Avenida Ressano Garcia (Av. República) e toda a planificação das ruas adjacentes, paralelas e perpendiculares num desenvolvimento ortogonal. Era o plano Frederico Ressano Garcia, engenheiro do município. Nascem as designadas "Avenidas Novas", que definem o grande desafogo urbanístico da cidade de hoje.

Depois da Iª Guerra Mundial, preenchem-se as malhas vazias resultantes dos traçados dos eixos das novas avenidas. A Avenida da Liberdade apresenta-se inequivocamente como eixo primordial da nova cidade. Aparecem então edifícios como o Hotel Palace e o Palácio de Castelo Melhor (Foz). O estilo Arte Nova (tardio) revela-se em obras como o Cinema Tivoli do Arquiteto Raul Lino, o Eden Teatro e o Hotel Vitória do Arquiteto Cassiano Branco. Surgem novos bairros com imóveis de rendimento, ocupados por uma classe média em expansão. O equipamento de lazer constitui-se por logradouros ajardinados.

A partir da década de 30 o arquiteto começa a ter uma maior intervenção na construção de edifícios novos. É desta época a abertura da Alameda Dom Afonso Henriques.

É o período Duarte Pacheco, Presidente da Câmara e posteriormente Ministro das Obras Públicas (1930-43). Constroem-se novos bairros assumidamente desenhados pelos novos urbanistas de ruas largas e homogeneidade do desenho das fachadas, (vulgarmente designados de estilo Português Suave).

Sob a orientação de Duarte Pacheco, o Município decide-se pela criação de um parque verde em Monsanto. Atravessado por uma autoestrada que liga Lisboa ao Estádio Nacional é feita a arborização do parque instituindo um sistema jurídico de expropriação dos terrenos especialmente para esse efeito.

Reconhecia-se então que um plano de urbanização para a cidade teria de envolver um programa de criação de parques e jardins, não só como fundamento de beleza e aprazamento dos seus frequentadores, mas também como reserva de ar puro imprescindível à vida na cidade.

São criados novos bairros (Encarnação e Alvalade) antecessores do aparecimento e desenvolvimento da urbanização de Olivais e Chelas, numa aplicação dos princípios preconizados na Carta de Atenas.

É a época dos grandes blocos residenciais livres e separados por zonas verdes, procurando uma maior exposição solar e melhor arejamento segundo os modelos já ensaiados noutros países. É também desta época o arranjo ajardinado das praças que resultam da composição urbanística, com o objetivo de criar zonas de lazer e jogos infantis.

Mais recentemente aparecem iniciativas municipais de conjunto coabitando com urbanizações privadas localizadas aqui e ali, que preenchem os espaços "ainda livres", das zonas limítrofes da Lisboa Cidade.

3.1 - Alvalade

Alvalade é uma freguesia portuguesa do concelho de Lisboa, pertencente ao 3.º Bairro Administrativo da capital, com 5,34 km² de área¹ e 31 813 habitantes.² Densidade: 5 957,5 hab/km². A paróquia de Alvalade tem por orago Santa Joana Princesa, mas a freguesia após o alargamento tem ainda São João de Brito (da antiga freguesia do mesmo nome) e os Santos Reis (do Campo Grande).

Foi uma das 12 freguesias criadas pela reorganização administrativa da cidade de Lisboa de 7 de fevereiro de 1959, por desanexação da freguesia de Campo Grande.³

Como consequência de nova reorganização administrativa, oficializada a 8 de novembro de 2012⁴ e que entrou em vigor após as eleições autárquicas de 2013, a freguesia viu o seu território aumentar 10 vezes, absorvendo a quase totalidade das muito maiores antigas freguesias do Campo Grande e de São João de Brito, para além de pequenas parcelas de território anteriormente pertencentes às freguesias de Marvila e São Domingos de Benfica, conforme a tabela abaixo:

Freguesia atual Brasão Freguesia População ² Área (km²) ¹			Freguesias antigas				
Brasão	Freguesia	População ²	Área (km²) ¹	Brasão	Freguesia	População (2011) ⁵	Área (km²) ⁶
					Alvalade	8 869	0,6
?	Alvalade	31 813	5,34	•	Campo Grande	10 514	2,45 ⁷
				0	São João de Brito	11 727	2,23 ⁸

A designação de Alvalade parece ter origem na designação árabe "Al Balade", que significa lugar habitado e murado.

Aqui se travou, cerca de 1321, a batalha de Alvalade entre D. Dinis e seu filho, o futuro D. Afonso IV.

IV - Breve abordagem sobre a Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Um modelo humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Lisboa-Alvalade pertence à Associação de Jardins- Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se "Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas".

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar caráter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: "O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da "Cartilha Maternal", juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria".

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, mas só em 1943 seria fundado, com caráter sistemático, o primeiro Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: "É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios". Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1ºCiclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus tem ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins- escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardinsescolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A Associação mantém atualmente em atividade 40 Jardins – Escolas João de Deus distribuídos por diversos pontos do País:

1 em Albarraque	2 na Figueira da Foz	1 em Tavira	
1 em Alcobaça	1 no Funchal	2 em Tomar	
1 em Alhadas	1 em Leiria	1 em Torres Novas	
1 em Braga	2 Centro Infantil em Lisboa	1 em Torres Vedras	
1 em Castelo Branco	3 em Lisboa	1 no Tramagal	
1 Centro Infantil em Coimbra	1 em Matosinhos	1 na Urgeiriça	
1 em Chaves	1 em Mortágua	1 em Vila Nova de Gaia	
2 em Coimbra	1 Centro Infantil em Mortágua	1 em Viseu	
1 no Entroncamento	1 em Penafiel	2 Ludotecas	
1 em Estarreja	1 em Ponte de Sor	CAT	
1 em Faro	1 em Ponta Delgada	Univa	
1 Centro Infantil na Figueira da Foz	1 no Porto	1 Projeto Anos Ki Ta Manda -	
1 Centro Infantil em Braga	1 em Santarém	Espaço para aprender	
1 em Odivelas	1 em Santo Tirso	910000 900 PM	
1 em São Bartolomeu de Messines			

A frequência escolar no ano de 2014 era superior a 8000 alunos, dos quatro meses aos doze anos.

Estes alunos recebem duas refeições diárias, as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar. Cerca de 266 alunos receberam educação, almoço e merenda sem nenhum pagamento.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

"São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria."

V - Método João de Deus

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

5.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferriére: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferriére, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett "Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional".

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O Projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

5.2 - O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atentase, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froëbel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer- se que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.

5.3 - Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

5.4 - Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do caráter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendêla e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o caráter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fatigue, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

5.5 - Enquadramento Teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação percetiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação percetiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação percetiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

5.6 - As Práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não-verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a

mais simples é o dia. E recorremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «curriculum» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador. As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froëbel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde

se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré- primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienés, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus António de Deus Ponces de Carvalho

VI – Caracterização da escola

Identificação

Nome: Jardim-Escola João de Deus de Lisboa-Alvalade

Morada: Rua Conde Arnoso, nº 3 1700-112 Lisboa

Telefone: 21 849 16 54

Telemóvel: 925 486 626

Fax: 21 849 89 73

E-mail: alvalade@escolasjoaodeus.pt; secretaria.alvalade@escolasjoaodeus.pt

Página web: www.jealvalade.wixsite.com/je-alvalade

Número de pessoa coletiva: 500 852 006

Número de Segurança Social: 20 006 319 325

Alvará: 1752 de 12 de janeiro de 1965 *Código do estabelecimento:* 11 06 964

Propriedade: Associação de Jardins-Escola João de Deus

Presidente da Direção: Prof. Dr. António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Presidente do Conselho Diretivo: Cristina Maria Lopes Lázaro

Diretora Pedagógica 1º ciclo: Ana Cristina Martinho Dias

Diretora Pedagógica creche e pré-escolar: Cristina Maria Lopes Lázaro

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

6.1 - Horário de funcionamento

O horário de funcionamento processa-se entre as 8h e as 19h.

	Componente de apoio à família	Componente Educativa	APTL
	8h/9h	9h/12h	
Pré-escolar	12h/14h30m	14h30m/16h30m	
	16h30m/19h		
	8h/9h	9h/13h	17h30m/19h
1º Ciclo	13h/14h30m	14h30m/17h	
	17h/17h30m		

APTL – atividades de prolongamento e de tempos livres

6.2 - Resenha histórica

O Jardim-Escola abriu em janeiro de 1965. Inicialmente o Jardim-Escola funcionava num só piso, onde se encontravam os alunos do bibe encarnado, azul e castanho. Mais tarde passou a utilizar dois pisos e começou a ter alunos no bibe verde.

Após alguns anos e devido à grande solicitação por parte dos Pais e também devido à importância para o trabalho desenvolvido pelas Educadoras, esta escola abriu uma sala para os alunos de três anos (bibe amarelo).

Já no ano de 1991 o Jardim-Escola fez grandes obras e abriu salas para abranger todo o 1º Ciclo, a partir daqui a escola começou a funcionar em três pisos. No ano de 1996 fez um edifício anexo para os alunos do bibe amarelo e por cima um ginásio.

No ano 2000 fez a alteração de salas para abrir o espaço à valência de Creche e já no ano de 2006 adaptou mais uma sala para ter a valência de creche completa.

6.3 - Recursos físicos.

A estrutura atual do Jardim-Escola é a seguinte:

Edifício							
	Piso	N.°	Equipamento				
		1	Sala de berçário				
	1	1	Copa de leites				
		1	Sala de muda de fraldas				
		1	Arrecadação de produtos de limpeza				
		1	Arrecadação de produtos alimentares				
		1	Casa de banho para o pessoal				
		1	Gabinete de Direção				
		1	Secretaria				
		2	Salas de Creche				
		1	Sala de muda de fraldas				
	2	2	Salas de pré-escolar				
Bloco A		1	Salão central/sala de atividades da pré-escolar				
)30		2	Salas de 1º Ciclo				
Bl		1	Cantina				
		1	Copa				
		1	Cozinha				
		1	Lavandaria e sala do pessoal auxiliar				
		2	Casas de banhos para pessoal				
			1	Casa de banho para alunos			
		1	Casa de banho para deficientes				
		1	Hall de entrada				
	3	6	Salas do 1º Ciclo				
		1	Casa de banho para Meninos				
		1	Casa de banho para Meninas				
		1	Casa de banho para Pessoal com duche				
		l	Ginásio				

		1	Casa de banho com chuveiro
		1	Sala de informática
		1	Biblioteca
		1	Sala de reuniões/ Professores/Educadores
		1	Sótão para arrumações
		1	Sala de arquivo
	Anexo	2	Salas de pré-escolar
		1	Casa de banho para Meninas
		1	Casa de banho para Meninos
			Espaço de recreio coberto
Extor	Exterior	2	Espaços de recreio descobertos
Exter		2	Escorregas
		1	Cobertura para o sol

Há uma manutenção regular do mobiliário e todos os anos há uma preocupação em realizar melhoramentos, tanto nos espaços exteriores como interiores de modo a manter os espaços num bom estado de conservação, adequação e apetrechamento.

6.4 - Gestão dos espaços comuns da escola.

RECREIOS:

Os recreios são sempre vigiados pelas Educadoras, Professores e Estagiários.

No intervalo da manhã, entre as 10h30min e as 11h para o pré-escolar, o bibe amarelo, encarnado e azul tem um espaço próprio. Já o 1.º Ciclo realiza o seu intervalo entre as 11h e as 11h30min. Os alunos do 1.º e 2.º ano partilham o mesmo espaço assim como os do 3.º e 4.º ano. Quando chove todos os anos partilham o mesmo espaço, porém o 1.º e 2.º ano alteram a sua hora de intervalo – das 10h30min às 11h – por forma a não se concentrarem todos os alunos no mesmo espaço.

No intervalo da hora do almoço os espaços de recreio também estão divididos e os horários são: entre as 12h30m e as 14h para a pré-escolar, e entre as 13h30m e as 14h30m para o 1º Ciclo.

SALÃO:

O salão é o ponto de passagem de todas as turmas, uma vez que para entrarem nas respetivas salas de aula todos os alunos terão de passar por ele.

Aqui é feita a receção aos alunos do pré-escolar e do 1.º Ciclo. É também aqui que se realizam as atividades curriculares do Bibe Encarnado (4 anos). O horário desta turma é organizado de forma a salvaguardar o bom desempenho das crianças.

Quando é necessário ir à casa de banho ou nas horas dos intervalos ou na ida para a cantina, este também serve como ponto de passagem.

Os alunos vão em comboio à casa de banho de forma a não perturbar o normal funcionamento das atividades desenvolvidas nesta sala.

Sempre que se realizam reuniões ou conferências para os Encarregados de Educação também é este o espaço utilizado para esse efeito.

Os alunos do bibe azul e 1.º Ano utilizam este espaço para almoçar entre as 12h e as 13h30min.

SALAS DE AULA:

É nestas salas que se realizam as principais atividades curriculares das crianças. Em todas elas existem os espaços específicos (leitura, jogos) de modo a proporcionarem às crianças atividades lúdicas e de enriquecimento cultural.

É também aqui que os alunos do 2.°, 3.° e 4.° Ano lancham ao final do dia.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:

Além das instalações sanitárias utilizadas pelos docentes, não docentes e deficientes motores as turmas da creche (2 anos), bibe encarnado, azul e 1º ano utilizam as casas de banho que se encontram ao lado do salão. O bibe amarelo tem anexadas às suas salas de aulas as respetivas casas de banho. Os alunos do 2º, 3º e 4º ano utilizam as casas de banho que se encontram no primeiro andar.

Sempre que os alunos vão à casa de banho em grupo, fazem-no em comboio para que haja uma maior organização.

GABINETE DA DIREÇÃO/SECRETARIA:

Nesta sala são recebidos os pais/encarregados de educação, fornecedores e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos de Secretaria ou de Direção.

COZINHA:

As refeições, almoço e lanche, são preparadas na cozinha e servidas no refeitório.

REFEITÓRIO:

O refeitório é utilizado por algumas turmas, onde são servidos os almoços em regime de turnos:

- -Bibe Azulinho e Bibe verdinho entre as 11h30m e as 12h;
- -Bibe amarelo e encarnado entre as 12h e as 12h45m.
- -3.° e 4.° Ano entre as 13h e as 13h30m.

Os docentes que acompanham os alunos são, alternadamente, os responsáveis pela disciplina dentro do refeitório.

Os alunos do bibe azul almoçam no salão entre as 12h e as 12h40m. Os alunos do 1º Ano almoçam no salão entre as 13h e as 13h30m.

Os alunos do 2º Ano almoçam nas salas de aula do bibe azul entre as 13h e as 13h30m. Os alunos do berçário comem na sua sala.

O lanche é servido em regimes de turno no refeitório:

- -Bibe Azulinho e Bibe verdinho às 15h30m.
- -Bibe amarelo e encarnado às 16h.
- -Bibe azul às 16h30m.
- -1° Ano às 17h.

Os docentes que acompanham as crianças são os responsáveis pela disciplina dentro do refeitório.

Todos estes horários poderão sofrer pequenos ajustes de regularidade variável.

BIBLIOTECA ESCOLAR:

Os alunos escolhem um livro e leem-no e noutros casos é a professora que faz a dinamização da leitura de uma história, lê a história escolhida, entre os livros adequados à faixa etária das crianças e explora a história com dramatizações, fantoches, canções, etc. ...

Os livros da Biblioteca não poderão ser levados para casa. Quando se justifique, as crianças poderão ir à Biblioteca, em grupos, num máximo de 5, efetuar pesquisas.

A responsabilidade por tudo o que acontece na biblioteca é da professora que acompanha os alunos.

Este é também um espaço onde se podem realizar os atendimentos semanais individuais aos encarregados de educação.

SALA DE INFORMÁTICA:

A sala de informática poderá ser utilizada por todos os alunos da escola.

As aulas de informática são da responsabilidade dos respetivos docentes que acompanham os alunos não havendo obrigatoriedade na sua realização.

ARQUIVO 1:

Neste é arquivada a documentação referente ao jardim-escola, dos anos anteriores.

ARQUIVO 2 - CASA FORTE:

Neste local são guardados todos os documentos oficiais.

ARRECADAÇÃO:

As arrecadações que estão no piso 1 servem para arrumação de alimentos, produtos de limpeza e higiene, no piso 3 servem para o material didático. No exterior há uma arrecadação que se destina aos caixotes do lixo e outra para os instrumentos do jardineiro e carpinteiro.

SALA DOS DOCENTES:

Nesta sala preparam-se materiais didáticos, planificam-se aulas, e realizam-se reuniões de diversa natureza (com crianças, docentes, não docentes, pais/encarregados de educação, vendedores, representantes de outras entidades, etc.).

6.5 - Recursos humanos.

Os agentes da ação educativa envolvidos no projeto são:

Os alunos, protagonistas da ação educativa e que contribuem para a concretização do nosso projeto, através da sua participação ativa e entusiasmada nas diferentes atividades.

Os Professores/Educadores, que com a sua palavra amigável, estímulo, ajuda e conselho, favorecem as crianças ao mesmo tempo que estabelecem uma relação franca e colaboradora com os colegas, privilegiando o trabalho em equipa e a troca de ideias.

Para além disso, cuidam da sua competência educativa, através de formação permanente, de modo a exercerem a sua profissão da melhor maneira possível.

Os Pais, que são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos, incutindo-lhes valores e atitudes desde os primeiros anos de vida, promovem laços afetivos e ajudam no desenvolvimento da identidade pessoal. Muitas vezes é o seu empenho e diálogo construtivo com a escola, e mais concretamente com os próprios professores que permitem que estes tenham ocasião de ampliar o conhecimento do aluno, aumentando as suas possibilidades de ajuda e orientação; os pais, por seu lado, recebem informação sobre o progresso ou as dificuldades dos filhos no trabalho escolar.

O Pessoal Auxiliar, que complementa o trabalho formativo dos professores e contribuem para a manutenção e limpeza da escola, a fim de que todos os outros membros da Comunidade Educativa se possam sentir satisfeitos e possam realizar o seu trabalho nas melhores condições possíveis.

Os Alunos Estagiários, que com a sua presença, boa vontade e simpatia, colaboram no processo educativo, prestando ajuda, quere na sala de aula, quer em visitas de estudo que coincidam com o seu dia de estágio.

6.6 - Pessoal Docente

O Presidente e Diretor Pedagógico da Pré-Escolar é representante perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos de caráter geral do jardim-escola e nos assuntos relacionados com a Creche e Pré-Escolar; preside aos Conselhos Escolares; é responsável por toda a parte financeira e contabilística; pela organização/compra da alimentação e material escolar; pelas obras a efetuar; pela organização do Pessoal Docente e Não Docente, orientador e avaliador do trabalho realizado na escola.

O Diretor Pedagógico do 1.º Ciclo é representante do jardim-escola perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos relacionados com o 1º Ciclo; é o organizador e moderador dos Conselhos Escolares; orientador e avaliador do trabalho realizado no 1º Ciclo e colabora, também, na organização do Pessoal Docente e Não Docente.

Formam uma equipa e colaboram entre si na organização pedagógica do Jardim-Escola e na resolução dos problemas relacionados com o mesmo.

O corpo docente do jardim-escola é constituído, normalmente, por 3 educadores na Creche, 6 educadores na Pré-Escolar e 8 professores no 1º Ciclo. Existem também Educadores/professores de apoio e docentes a tempo parcial que vêm lecionar as áreas de Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Físico-Motora e Expressão e Educação Plástica tanto à Pré-escolar como ao 1º Ciclo. A área de Inglês é lecionada a partir dos 3 anos por uma docente da instituição.

A estabilidade do corpo docente é muito importante, não só porque contribui para uma melhor relação pedagógica com as crianças, famílias e restante pessoal, mas também porque contribui para um melhor desenvolvimento dos projetos em que o jardim-escola está envolvido e para melhor ultrapassar os obstáculos que vão surgindo.

Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativa e do seu contexto, maior facilidade há na tomada de decisões e no estabelecimento das prioridades.

O corpo docente trabalha em grupo nas planificações das atividades, em situações de sala de aula e nos Conselhos Escolares, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e no planeamento dos projetos a desenvolver.

6.6.1 - Pessoal Não Docente

O corpo não docente é constituído, habitualmente, por 7 auxiliares da ação educativa, 1 cozinheira e 12 auxiliares de serviço geral que apoiam nas diferentes valências.

As auxiliares de ação educativa apoiam todas as atividades com os alunos de creche, serviços de almoços e lanches, acompanhamento dos alunos nas entradas e saídas.

A cozinheira é responsável pela preparação das refeições e pela limpeza e manutenção da cozinha.

As auxiliares de serviço geral são responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico interior e exterior, entradas e saídas dos alunos. Apoiam, também, o pessoal docente, sempre que necessário.

6.6.2 - Pessoal Discente

A média de crianças matriculadas são 400, distribuídas por 3 turmas de Creche, 6 turmas da Pré-Escolar e 8 turmas do 1º Ciclo.

As crianças que frequentam este jardim-escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade: socioeconómico, cultural, cognitivo e comportamental.

Apesar da existência de alunos pertencentes a famílias carenciadas, cujos pais ou encarregados de educação estão, até, no desemprego, uma grande parte dos alunos pertence a um estrato social médio, onde o bom ambiente familiar e o acompanhamento das crianças são uma realidade.

Os alunos são o centro para o qual convergem todos os esforços da Comunidade Educativa.

6.6.3 - Pais/Encarregados de Educação.

Alguns pais trabalham perto da escola mas longe da residência, ficando os filhos entregues a familiares ou empregadas domésticas.

O quadro sócio – económico apresenta-se bastante homogéneo e favorecido.

O nível cultural dos pais é, no geral, médio-superior, havendo pais de formação universitária; outros, formação média (9° - 12° Ano); e, raros casos de formação mínima, mas com boas condições económicas.

6.7 - Alunos Estagiários.

Os alunos estagiários pertencem aos Cursos de Educadores de Infância e Professores da Escola Superior de Educação João de Deus e devem estar envolvidos no Projeto Educativo da Escola. A escola deve proporcionar-lhes um bom ambiente pedagógico e relacional.

6.8 - Conselhos escolares.

São realizados no Jardim-Escola, entre as 17h30m e as 19h30m, na primeira segunda-feira de cada mês.

6.9 - Organização nos Períodos das Férias

Durante as férias do Natal, Carnaval e Páscoa o jardim-escola funciona em regime de roulements do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos. Não havendo, no entanto, atividades escolares.

Haverá, sim, atividades de tempos livres onde os alunos farão pintura, desenho, plasticina, legos, jogos variados (damas, xadrez, Monopólio).

Durante os roulements o pessoal docente terá, também, como função realizar as avaliações dos alunos, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes.

No mês de agosto a escola está a funcionar com atividades livres. Porém, há a obrigatoriedade dos alunos permanecerem 1 mês seguido fora do ambiente escolar.

6.9.1 - Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho Escolar, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos informais para uma maior partilha de informações e opiniões sobre o desenvolvimento das crianças.

Tem como objetivos:

- Promover a participação ativa dos Pais no Jardim-escola;
- Promover ações de modo a tornar possível uma verdadeira relação Escola/Família.

6.9.2- Contactos com os Pais /Encarregados de Educação

- •No início do ano letivo, realiza-se uma reunião geral, por valência, para apresentação do Educador/Professor, das principais normas do Regulamento Interno, do Projeto Educativo, do Projeto de Escola e do Plano Anual de Atividades.
- •Semanalmente há 1h de atendimento individual aos pais/encarregados de educação.
- Os professores do 1.º Ciclo possuem um email próprio para a turma que serve para comunicação com os encarregados de educação sobre assuntos estritamente pedagógicos.
- •Dois dias por ano, entre as 9h e as 12h os pais/encarregados de educação podem assistir às atividades escolares dos seus filhos/educandos.
- •Reuniões extraordinárias para tratar assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do jardimescola, problemas surgidos, avaliação, projetos e outros de interesse comum.
- •No final de cada período há uma reunião, por turma, para realizar o balanço do ano que termina e entrega dos registos de avaliação.
- •Debates sobre temas de interesse para os pais e para a educação.
- •Ao longo do ano, pais/encarregados de educação, podem partilhar histórias, experiências, dar uma aula, etc.... sempre que isso seja possível e de acordo com a calendarização das atividades letivas;

6.9.3- Projetos/ Protocolos/Parcerias

Pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições que queiram trabalhar em parceria e que daí resulte benefício pedagógico, social e cultural para as crianças. Alguns dos nossos parceiros habituais são: CDSS (Centro Distrital da Segurança Social), DRELVT (Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo), Junta de Freguesia de Alvalade, Banco Alimentar, Fundação Sporting, entre outros.

VII - Intenções Educativas do Jardim-Escola

7.1 – Missão / Intenções Educativas

O principal objetivo do jardim-escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho de Lisboa, dentro de uma filosofía comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país.

Todo o Ser Humano tem direito à educação e deste modo a Sociedade deve oferecer os meios necessários para que os Cidadãos possam exercer dignamente este direito fundamental, no contexto das liberdades proclamadas na Constituição da República Portuguesa.

Assim compete à Escola promover:

- ✓ O pleno desenvolvimento da personalidade das crianças;
- ✓ A formação no respeito pelo direito e liberdades fundamentais e no exercício da tolerância e da liberdade conforme princípios democráticos da convivência;
- ✓ Criar nos alunos hábitos de raciocínio e de trabalho, gosto pelo estudo e imaginação científica e técnica, para além de acrescer a capacidade de trabalhar coletivamente, desenvolvendo valores éticos, capacidades pessoais e intuitivas, bem como um sentido crítico perante os fluxos de informação;
- ✓ A aquisição de hábitos intelectuais e técnicas de trabalho, assim como de conhecimentos científicos, técnicos, humanísticos, históricos e estéticos;
- ✓ A formação no respeito pela pluralidade cultural;
- ✓ A preparação para participar responsável, ativa, crítica e criativamente na vida social e cultural;
- ✓ Desenvolver o interesse pela participação pessoal e solidária na construção duma sociedade em que seja possível a Paz, a Cooperação e a Solidariedade entre os povos;
- ✓ Prestar serviço à Comunidade através da formação dos seus agentes nas áreas da educação;
- ✓ A capacidade para o exercício de atividades profissionais.

Deste modo e tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, e tendo em conta o que foi escrito, o Jardim – Escola João de Deus, fundamenta a sua Pedagogia em alguns princípios básicos:

- a) Fomentar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade único, entre todos os participantes na ação educativa que permita trabalhar em boas condições;
- b) Promover a tolerância de crenças e convicções que devem ser respeitadas quando não colidam com o bom funcionamento geral da instituição;
- c) Fomentar o amor ao trabalho quando bem distribuído e permitir a sua realização em boas condições;

- d) É uma escola livre e aberta a todas as classes sociais, dá preferência aos mais necessitados e privilegia a promoção de "todos" em detrimento da seleção dos melhores;
- e) É uma escola aberta à Comunidade, criando contactos com os que estão à sua volta, de modo a promover atividades que sirvam para o enriquecimento cultural, pedagógico e humano de todos.
- f) Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro afetiva e fisicamente.
- g) Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança.
- h) Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

7.2 - Objetivos

Tendo como objetivo o desenvolvimento harmonioso da criança, é nossa prioridade dar ênfase a certos aspetos que desenvolvam globalmente os nossos alunos através das diferentes atividades.

Assim pretendemos desenvolver:

- As capacidades intelectuais como:
- capacidade de análise, relação e síntese;
- assimilação de conteúdos científicos;
- memorização, compreensão e aplicação de princípios a situações novas;
- sensibilidade artística e estética:
- desenvolvimento da criatividade.
 - As capacidades afetivas e certos valores que consideramos fundamentais através:
- da aceitação pessoal e auto estima;
- da aceitação dos outros e das diferenças;
- da cooperação e do trabalho em equipa;
- do desenvolvimento do sentido de justiça e solidariedade, para a criação de um mundo melhor onde haja Paz;
- da "descoberta" da família como elemento básico da sociedade.
 - As capacidades físico-motoras e psicomotoras:

É ainda do interesse da nossa Escola e, através da sua ação docente e das atividades educativas extracurriculares que oferece, ajudar os nossos alunos a descobrir os elementos próprios da região e comunidade em que está inserida:

- promover os valores específicos da realidade local, num clima de integração e abertura a todas as culturas;
- promover os usos e costumes e cultura do nosso País.

7.3- Princípios Básicos/Valores

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus de Alvalade fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- ✓ Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;
- ✓ Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;
- ✓ Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim-Escola João de Deus de Alvalade enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças e não sacrificando a criança no altar de uma uniformização artificial.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

Comungando do espírito da Associação de Jardins-Escolas João de Deus e do ideário dos seus fundadores, o Jardim-Escola João de Deus – Alvalade reconhece e fomenta o direito à educação como garantia de igualdade de oportunidades de sucesso; respeito ativo/vivido pelas diferenças de credos, de culturas e de convicções; o cuidado pela garantia de desenvolvimento de um clima relacional favorável a todos os elementos da comunidade educativa.

O Jardim-Escola João de Deus — Alvalade tem-se caracterizado pela utilização e desenvolvimento de um modelo próprio, orientado por grandes princípios de solidariedade, entreajuda, convivialidade, pesquisa e formação permanente. Seguimos a metodologia pedagógica de João de Deus, através da Cartilha Maternal, do ensino da matemática, das expressões e da cidadania ativa. Em síntese, enunciamos os valores:

- ✓ Humanismo;
- ✓ Tradição;
- ✓ Ideário próprio;
- ✓ Promoção do conhecimento e sabedoria;
- ✓ Promoção da aprendizagem;
- ✓ Diálogo;
- ✓ Sentido crítico;
- ✓ Respeito individual e coletivo;
- ✓ Integração;
- ✓ Garantia de igualdade;
- ✓ Promoção de cultura;
- ✓ Implantação de hábitos solidários;
- ✓ Abertura ao Mundo;
- ✓ Valorização da leitura Cartilha Maternal;
- ✓ Rigor.

7.4- *Visão*

Comprometido com a excelência nas áreas da educação e do ensino, o Jardim-Escola João de Deus – Alvalade posiciona-se como parceira na criação de alunos altamente qualificados para os ciclos seguintes da vida académica e ambiciona continuar a merecer o respeito e a preferência no tecido educacional nacional.

7.5- Análise "SWOT" da organização

A análise *SWOT* permite detetar perceções e dinâmicas internas e externas, fornece informação para a tomada de decisão da direção da escola.

Pontos fortes:

Tradição alicerçada em 53 anos de experiência;

Projeto educativo da instituição;

Cultura e abertura para o exterior;

Experiência, coesão e estabilidade do corpo docente;

Ambiente familiar;

Jornal da Escola;

Site;

Organização;

Currículo bem planeado;

Avaliação de professores;

Desempenho dos alunos (Ranking de Escolas 2015):

60.° A nível nacional;

11.º A nível distrital;

4.º A nível de Associação.

Relação e comunicação com os encarregados de educação;

Abertura da escola à participação dos encarregados de educação e famílias nas aulas;

Ensino da língua inglesa desde os 3 anos;

Estimulação à leitura aos 5 anos;

Promoção das expressões;

Variedade de professores no 1.º Ciclo (Docente titular + docentes de expressões);

A variedade temática das visitas de estudo proporcionadas ao longo do ano;

Participação em concursos;

Gestão dos espaços;

Recursos audiovisuais proporcionados ao 3.º e 4.º Ano;

Formação profissional dos docentes.

Pontos fracos:

Recursos informáticos e audiovisuais;

Construção antiga;

Dimensão/disposição dos espaços;

Limitação de recursos humanos;

Mobiliário antigo;

Limitação da capacidade do refeitório;

A não continuidade para os restantes ciclos.

Oportunidades:

Desenvolvimento pessoal e profissional dos professores;

Nível académico dos encarregados de educação;

Situação profissional dos encarregados de educação;

Inclusão na Associação de Jardins-Escolas João de Deus;

Apoio pedagógico, logístico, judicial e contabilístico dado pela Associação;

O contacto com outras escolas da rede João de Deus;

Envolvimento dos encarregados de educação;

Localização geográfica;

Constrangimentos:

Crise Financeira;

Crise de valores;

Congelamento da carreira de docente;

Falta de tempo dos professores nas escolas, com excesso de carga burocrática;

Resistência a práticas profissionais inovadoras;

Oferta formativa de outras instituições educativas.

VIII - Ações Educativas do Jardim-Escola.

8.1 - Formação de Turmas

No jardim-escola existem duas turmas de cada ano, o critério adotado cinge-se às idades das crianças até 31 de dezembro:

- •Berçário dos 4 meses à aquisição da marcha
- •Bibe Azulinho a partir da aquisição da marcha
- •Bibe Verdinho 2 anos
- •Bibe amarelo − 3 anos
- •Bibe Encarnado 4 anos
- •Bibe Azul 5 anos
- •1° Ano 6 anos
- •2° Ano 7 anos
- •3° Ano 8 anos
- •4° Ano 9 anos
- •Temos como objetivo manter as crianças sempre na mesma turma.
- •No caso de, no 1º Ciclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho Escolar, na mesma turma.
- •Por norma, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.
- •Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

8.2 - Manuais e Material Escolar

O regime de avaliação, certificação e adoção de manuais escolares é definido pela Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 5/2014, de 14 de janeiro e pela Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril. A adoção de manuais escolares é o resultado do processo pelo qual a escola ou o agrupamento de escolas avalia a adequação dos mesmos ao respetivo contexto educativo, tal como estabelece o artigo 16.º da Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, e o artigo 9.º da Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

8.3 - Aulas de Descoberta/Visitas de Estudo

As Aulas de Descoberta/visitas de estudo são planeadas anualmente, de acordo com o Projeto Educativo, o de Escola e o de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula.

No final do ano letivo, os alunos do 4.º Ano realizam uma viagem de três dias. Denominada por Viagem de Finalistas, os alunos pernoitam duas noites num dos jardins-escola da Associação João de Deus e realizam visitas aos locais mais emblemáticos da região do mesmo.

8.4 - Atividades Extracurriculares

Depois das aulas terminarem, as crianças podem permanecer no jardim-escola.

São separados em dois grupos, o da Saída (das 17h às 17h30m) e o de Prolongamento (das 17h30m às 19h). Com cada um dos desses grupos há um educador/professor/auxiliar da ação educativa que organiza e orienta diversas atividades: jogos de grupo e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, apoio ao estudo, entre outras.

Há, ainda, atividades extracurriculares dadas por professores que podem, ou não, pertencer ao corpo docente do jardim-escola. Essas atividades só são frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas.

8.5 - Apoio Educativo

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio selecionam os alunos, do 1º Ciclo, que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Todos os alunos selecionados beneficiam de apoio direto nas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio. Os docentes titulares de turma devem comunicar estas situações ao diretor pedagógico e também aos membros do Conselho Escolar.

No caso de os alunos necessitarem de um apoio educativo mais sistemático é seguido o Decreto Lei nº3/2008 ou o Despacho Normativo n.º 50/2005 onde estão definidos os princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao seu sucesso educativo.

8.6 - Avaliação

A avaliação é importante para saber se o aluno está a aprender e para saber como o apoiar se ele tiver dificuldades.

A avaliação é feita ao longo de todo o ano letivo e no final de cada período escolar o professor faz o balanço da evolução de cada aluno. Todos os períodos escolares os pais recebem uma informação escrita sobre a evolução do aluno. No 1.º Ciclo os alunos recebem uma menção avaliativa sobre o seu desempenho que vai do *Insuficiente* ao *Muito Bom* nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês, Expressão e Educação Plástica, Físico-Motora e Musical. Esta menção é calculada através de uma fórmula matemática onde são avaliados, para além dos resultados obtidos nas respetivas fichas de avaliação, a participação, assiduidade e métodos e hábitos de trabalho.

O Ensino Básico existe para promover os alunos, segundo os seus ritmos e as suas capacidades, a uma formação básica sólida e de qualidade.

Cada aluno aprende de forma diferente, uns aprendem mais rapidamente e com mais facilidade que outros. Sendo assim, é necessário recolher o máximo de informação que permita:

- -Indicar aos alunos, pais e professores se o aluno está a aprender o que deve ser;
- -Encorajar os alunos a continuar a aprender mais e melhor;
- -Decidir se o aluno passa ou não de ano;
- -Conhecer as dificuldades de aprendizagem do aluno, ajudando-o a ultrapassá-las.

A avaliação dos alunos deverá ter um caráter sistemático e contínuo para permitir e determinar as diversas componentes do processo de ensino/aprendizagem; orientar a intervenção do professor na sua relação com os alunos, com os outros professores e com os encarregados de educação; auxiliar os alunos a formular e reformular decisões que possam influir positivamente na promoção e consolidação do seu próprio processo educativo; melhora a qualidade do sistema educativo através de alterações curriculares ou de procedimentos que se afiguram necessários.

Os intervenientes na avaliação dos alunos são: a escola através dos seus órgãos próprios tais como as equipas de avaliação, em particular nos conselhos escolares; os alunos através da auto e heteroavaliação; os serviços de psicologia e orientação; serviços ou entidades cuja contribuição o conselho escolar considere conveniente.

No 1.º Ciclo são realizadas duas fichas de avaliação por período. Uma formativa e outra sumativa. Ambas têm o mesmo peso na classificação final. Os resultados destas fichas de avaliação são transmitidos aos alunos em voz alta pelo professor que seguidamente procede à sua correção. As fichas de avaliação formativa são enviadas para casa para os pais assinar e posteriormente arrumadas no dossier diário do aluno. As sumativas são assinadas presencialmente na escola e guardadas no processo individual do aluno aquando da reunião de final de período.

8.7 - Traços gerais

Como já foi referido, o Jardim-Escola João de Deus de Lisboa-Alvalade pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de

Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

No nosso jardim-escola a estimulação à leitura inicia-se aos 3 anos e aos 5 dá-se início à exploração da Cartilha Maternal.

- No 1.º Ciclo a disciplina de Português ocupa 8 horas semanais do horário escolar. São realizados exercícios ortográficos e caligráficos com muita regularidade semanal. No 1.º Ano é dada muita importância à grafia e ortografia. Os alunos começam a ler textos diversificados e a interpretá-los com regularidade. A criação de frases que servirão de base à redação de textos ocupa também muito do tempo proposto para português. São introduzidos também os primeiros conteúdos gramaticais.
- No 2.º Ano é dada a continuidade devida aos conteúdos explorados no 1.º Ano. A evolução é notada com mais visibilidade no grau de dificuldade dos textos lidos e, consequentemente, interpretados, nos conteúdos gramaticais e na criação de textos escritos.
- No 3.º Ano os conteúdos gramaticais aumentam o seu grau de dificuldade e aplicação. A leitura e interpretação de textos seguem a evolução tida nos anos anteriores e a exigência na criação de textos escritos a nível da organização frásica, criatividade, organização e desenvolvimento é maior.
- O 4.ºAno serve de consolidação das matérias adquiridas nos anos anteriores e aperfeiçoamento a nível ortográfico, construção frásica e desenvolvimento de textos. Dá-se continuidade à leitura e interpretação de textos diversos. São lecionados o modo condicional e conjuntivo.

Ao nível da Matemática os alunos são estimulados para a aprendizagem da mesma logo aos 3 anos com o manuseamento de materiais matemáticos como o Cuisenaire, Calculadores Multibásicos, Dons de Froëbel, entre outros. No 1.º Ciclo esta disciplina ocupa 8 horas do horário semanal.

- No 1.º Ciclo os materiais continuam a estar muito presentes na altura de lecionar e aplicar os conteúdos programáticos e de treinar o cálculo mental.
- No 1.º Ano os alunos aprendem as quatro operações. Dão início ao estudo da tabuada até ao 5. É estimulada a interpretação de situações problemáticas por forma a interpretar e saber aplicar as operações aprendidas. A leitura de números é também ela muito explorada.
- No 2.º Ano é dada continuidade ao ano anterior e aumenta-se o nível de dificuldade das operações e situações problemáticas. A tabuada é estudada até ao 10.
- No 3.º Ano inicia-se a leitura e cálculo de operações com números decimais. Os alunos começam a estudar com contextualização as grandezas de medida bem como o cálculo de áreas, perímetros e volume de uma forma mais consistente e inserida em situações da vida real.
- O 4.º Ano serve de consolidação dos conteúdos lecionados até então com o aumento da dificuldade a todos os níveis. Como novidade surge a aprendizagem de novos conteúdos como a área e o perímetro do círculo e as expressões numéricas.

O Estudo do Meio tem uma sequência lógica de conteúdos desde os 3 anos onde os alunos têm a área de Conhecimento do Mundo até aos 5 anos. Do 1.º Ano ao 4.º Ano de escolaridade a área dá lugar à disciplina de Estudo do Meio. No 3.º Ano inicia-se o estudo da História que tem o devido seguimento no 4.º Ano. Esta disciplina, no 1.º Ciclo, ocupa 6 horas do horário semanal, sendo que 3 dessas 6 horas são dedicadas à realização de experiências.

O Inglês é introduzido aos 3 anos de idade com a estimulação ao gosto pela língua inglesa. No Pré-Escolar é lecionada entre 30min a 1 hora. No 1.º Ciclo esta disciplina ocupa duas horas do horário semanal. O grau de dificuldade da disciplina vai aumentando até ao 4.º Ano onde os alunos já aprendem com mais intensidade a gramática e a conjugação verbal.

A Educação e Expressão Musical, Físico-Motora e Plástica surgem logo aos 3 anos de idade e têm seguimento evolutivo até ao 4.º Ano.

A Educação e Expressão – Musical tem também uma vertente mais exploratória de ritmos e sons desde o primeiro ano de idade.

As salas de aula estão decoradas ao gosto dos docentes, mas é sempre visível trabalhos realizados pelos alunos que permanecem durante alguns dias afixados nas paredes da sala de aula.

8.8 - Concursos

A participação em concursos é algo habitual. Internamente existem vários concursos próprios como *As Olimpíadas de Português* e o *Eu Matemático*. Estes concursos, organizados internamente, servem para a aplicação dos conteúdos lecionados numa perspetiva mais competitiva. Está prevista a criação de mais concursos.

A nível externo é comum a participação no Canguru Matemático, Olimpíadas da Matemática, Canguru Matemático, Uma Aventura Literária e Faça Lá um Poema.

8.9- Jornal da Escola e Atividades Culturais

Duas vezes por ano é elaborado o jornal da escola. A sua criação fica ao cargo dos alunos do 4.º Ano que, com a orientação dos respetivos professores e ajuda dos outros docentes, elaboram artigos informativos sobre as atividades realizadas no jardim-escola.

Durante o ano letivo é comum a saída da escola para as mais diversas visitas de estudo. Porém, é também comum a organização interna de diversas atividades.

Assim, uma vez por ano é realizada duas feiras do livro. Uma mais generalista e outra exclusivamente dedicada à literatura inglesa.

Ao nível de espetáculos é organizado pelo menos um concerto musical que marca o início da primavera e, no mínimo, duas peças de teatro. Uma delas encenada toda ela em inglês.

IX - Metas educativas do jardim-escola

9.1 - Caracterização das áreas problemáticas

Acontecimentos recentes, em diferentes setores da sociedade, estão a criar uma ideia generalizado da existência de uma crise de valores

Tem sido uma constante observar uma sociedade portuguesa sem rumo e a perder os valores de sempre. Verifica-se que as pessoas se preocupam mais em "ter" do que em "ser" e transmitem isso para as crianças dos nossos dias criando hábitos de consumo e de valorização material.

Há um abaixamento dos padrões éticos: hoje tudo é admissível e confunde-se liberdade com permissividade. A comunicação social, e sobretudo a televisão, não assumem um papel que deviam na moral e no reforço da necessidade de transmitir valores.

Por outro lado, há que não há crise de valores mas sim que a vida de uma sociedade não é linear, existem sobressaltos, mas esses sobressaltos permitem questionar e ajustar. Não são sinónimos de inexistência de valores, antes pelo contrário: mostram que eles existem.

É assim nosso objetivo educar a criança para ser um adulto com valores. Pretendemos incutir os valores básicos do respeito, ajuda, tolerância, inclusão e solidariedade.

Num mundo cada vez mais global é necessário preparar os adultos de amanhã para esta realidade. Tolerância, ajuda, inclusão e respeito por todos é essencial para uma nova sociedade, uma sociedade de valores.

Não queremos que no futuro ainda se julguem as pessoas pela etnia, pelo que elas ouvem, pela função e valor que recebem em seus empregos, pelo valor de suas contas bancárias, pela roupa, de como se vestem, de entre outras diversas formas de julgamentos que depois nos faz acabar por esquecer o que realmente é importante, ou seja, carácter, honra, honestidade, ética, moralidade.

Há hoje no mundo um enorme desrespeito com as pessoas de um modo geral e que cada vez mais crescente, fazendo com que o mundo viva uma guerra contínua. Aos poucos o ser humano foi perdendo a sua essência, que queremos contribuir para a sua recuperação. Hoje parece que as pessoas não têm mais vontades próprias sendo facilmente manipuladas pelas notícias que chegam, o que acaba por as tornar ainda mais individuais. Porém, estas atitudes, querendo ou não, influenciam o meio social, ainda que seja de modo discreto. Se educarmos as crianças para os valores acreditamos poder criar uma sociedade melhor. O mundo não pode esquecer o amor e a solidariedade.

Jean-Jacques Rousseau dizia: "O homem é bom por natureza. É a sociedade que o corrompe". Se assim é, vamos tentar contribuir para criar uma sociedade que não corrompa a sua descendência.

9.2- Objetivos

O primeiro objetivo é sensibilizar os alunos para a causa solidária. É cada vez maior a responsabilidade da escola educar os alunos para estes valores. Com o desenvolvimento do mundo são muitas as famílias ou pessoas singulares que ficam para trás, não conseguindo acompanhar o *custo* de vida colocando em causa a qualidade mínima de vida.

Assim, temos como objetivo mostrar que é possível viver integrando uma componente de cidadania, solidariedade e luta contra o desperdício e contrariando o espírito consumista e imediatista que impera nas sociedades atuais, deixando a semente da cidadania naqueles que serão a geração futura.

Pretende-se incentivar a procura de máximas capazes de assegurar o crescimento e realização pessoal e, consequentemente, o bem-estar de todos provocando pensamento e reflexão dos alunos, esperando que esse estímulo potencie a abertura a novas perspetivas.

Pretende-se estimular valores como a verdade, liberdade, tolerância, partilha, solidariedade, respeito pela dignidade, direitos humanos, justiça, concórdia, intervenção cívica e respeito.

Estratégias gerais:

- Desenvolver a noção de responsabilidade sobre as opções tomadas, recorrendo a casos práticos;
- Suscitar uma reflexão sobre o conceito de verdade e mentira;
- Desenvolvimento da cooperação e a compreensão da riqueza da diversidade;
- Estimular o sentido de grupo e de responsabilidade social através de um jogo coletivo.
- Refletir, de forma lúdica, sobre o conceito e o sentido de solidariedade.
- Sensibilizar os alunos para a causa solidária;
- Educar os alunos para valores solidários;
- Mostrar que é possível viver integrando uma componente cidadania, solidariedade e luta contra
 o desperdício e contrariando o espírito consumista e imediatista que impera nas sociedades
 atuais, deixando a semente da cidadania naqueles que serão a geração futura;
- Incentivar a procura de máximas capazes de assegurar o crescimento e realização pessoal e, consequentemente, o bem-estar de todos;
- Promover uma reflexão dos alunos, esperando que esse estímulo potencie a abertura a novas perspetivas;
- Estimular valores como a verdade, liberdade, tolerância, partilha, solidariedade, respeito pela dignidade, direitos humanos, justiça, concórdia, intervenção cívica e respeito.

9.3 – Estratégias

Para cumprir a missão e os objetivos acima enunciados neste projeto educativo, o Jardim-Escola João de Deus definiu um conjunto de estratégias para implementar anualmente, que respondem também às perceções e informações decorrentes da análise SWOT e que fazem parte do diagnóstico organizacional:

Promover um clima agradável no Jardim-Escola João de Deus – Alvalade promovendo o bemestar pessoal e coletivo;

Aumentar o corpo docente;

Dinamizar atividades em pareceria com o Banco Alimentar;

Apetrechar a escola de mais recursos próprios disponíveis para as aulas;

Proceder à avaliação e supervisão dos docentes;

Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores;

Manter e dinamizar a parceria com o Banco Alimentar;

Manter e dinamizar a parceria com a Fundação Sporting;

Garantir a qualidade do ensino;

Promover e realizar visitas de estudo com temática variada, relacionada com o projeto educativo;

Manter a viagem de finalistas;

Promover a participação dos pais no dia-a-dia escolar;

Elaborar avaliações rigorosas e exigentes aos alunos de acordo com o nível académico que frequentam;

Realizar provas finais internas no 4.º Ano;

Organizar conferências onde se debata o tema do projeto educativo;

Facilitar a comunicação entre escola e pais através de recursos informáticos;

Manter o mesmo corpo docente;

Manter a elaboração do jornal escolar;

Usar o jornal escolar como meio de difusão de estratégias adotadas e atividades realizadas;

9.4 – *Metas*

Enriquecer a relação existente entre o corpo docente;

Reforçar o corpo docente;

Cultivar o debate de ideias e liberdade de expressão da comunidade educativa;

Divulgar com maior alcance o jornal da escola;

Conservar a avaliação dos professores;

Promover o sucesso escolar;

Estabelecer/aumentar as classificações dos alunos no último ano do 1.º ciclo;

Garantir um bom ambiente para a realização dos estágios profissionais;

Estimular o gosto pela língua inglesa;

Participar em atividades solidárias promovidas por instituições públicas, privadas e sociedade em geral;

Criar atividades que estimulem à solidariedade;

Dar resposta às necessidades da comunidade;

Reforçar a capacidade de comunicação com os encarregados de educação;

Aumentar a oferta informativa do site;

Manter e dinamizar a parceria com as instituições existentes;

Criar novas parecerias;

Procurar estabelecer novas parecerias que estimulem à participação e ao voluntariado;

Aumentar o sucesso escolar dos nossos alunos.

9.5 – Indicadores de desempenho

Grau de satisfação dos alunos;

Grau de satisfação dos encarregados de educação;

Grau de satisfação e motivação dos docentes;

Grau de satisfação e motivação dos demais funcionários;

Número efetivo de alunos;

Taxa de parcerias estabelecidas;

Taxas de sucesso escolar.

X - Disposições finais

10.1 – Destinatários

Valência	Anos de escolaridade	Áreas de Estudo
Creche	Berçário	Conhecimento do Mundo
	Bibe Azul-Turquesa (1 ano)	Formação Pessoal e Social
	Bibe Verde Alface (2 anos)	Expressão e Comunicação
Pré-Escolar	Bibe Amarelo – 3 anos	Conhecimento do Mundo
	Bibe Encarnado – 4 anos	Formação Pessoal e Social
	Bibe Azul – 5 anos	Expressão e Comunicação
1.º Ciclo		Português
	Bibe Castanho – 6 anos	Matemática
	Bibe verde – 7 anos	Estudo do Meio
	3.º Ano – 8 anos	Oferta Complementar
	4.º Ano – 9 anos	Inglês
		Expressões

10.2- Vigência do Projeto Educativo

Duração do projeto em meses	34 meses
Data prevista para o início e final do projeto	De setembro de 2017 a junho de 2020

10.3 - Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho de Docentes competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- •O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- •Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- •Inquéritos às crianças e aos pais/encarregados de educação sobre o projeto desenvolvido;
- Avaliação final de cada ano letivo que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o jardim-escola se propõe.

10.4 - Critérios de avaliação final do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas a maioria das metas

Muito Bom – Foram atingidas todas as metas

10.5 - Divulgação do Projeto Educativo

O projeto será apresentado, no início de cada ano letivo às crianças e aos pais/encarregados de educação.

Estará disponível para consulta na entrada do edificio escolar e no site da escola.

Ao longo da sua vigência, este Projeto Educativo estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta na Secretaria do jardim-escola.

setembro de 2017